

**O DIÁLOGO ENTRE O PLANEJAMENTO DE ENSINO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NAS DIMENSÕES TEÓRICOS E PRÁTICAS**

Mariana Nogueira Feitoza

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

mariananogueira471@gmail.com

Hellen Queren Nogueira Alvesr

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

hellenquerenalves@gmail.com

Denice do Socorro Lopes Brito

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

denice.brito@unimontes.br

**Resumo – Relato de Experiência**

Este relato visa apresentar as experiências que vivenciamos no estudo das horas de práticas de formação, previstas no Plano de Ensino da carga horária da disciplina de Didática 1 no segundo período do curso de Pedagogia, na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, nos Campus de Januária e Janaúba. O principal objetivo deste estudo é refletir conhecimentos construídos acerca da interação entre os saberes teóricos e os saberes práticos dos conteúdos estudados na disciplina Didática 1. Buscou-se como fim imediato propiciar aos acadêmicos, reconhecer na prática docente os saberes teóricos e práticos, mobilizando-os para construção da sua identidade docente partindo da compreensão dessa articulação necessária entre a teoria e a prática em sala de aula. Torna-se necessário expandir e ampliar saberes em formação, criando alternativas nas aulas práticas das disciplinas, para mobilizar o acadêmico da Pedagogia para construção dos saberes singulares e específicos da docência. Tendo em vista os desafios enfrentados para permanência e exercício da profissão docente, envolver os acadêmicos na perspectiva do desenvolvimento da sua identidade docente torna-se fundamental, pois pode proporcionar seu crescimento pessoal e profissional.

**Palavras chaves: Identidade Docente, saberes teóricos, saberes práticos**

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

Este estudo apresenta reflexões da experiência vivenciada em aulas práticas da disciplina de Didática I. A carga horária da referida disciplina no segundo período curso de Pedagogia da UNIMONTES ( Universidade Estadual de Montes Claros ) é de 72 (setenta e duas) horas, sendo 18 (dezoito) horas de aulas de conteúdos práticas e 54 (cinquenta e quatro) horas de aulas de conteúdos teóricos, assim discriminadas no seu Plano de Ensino.

No decorrer das aulas da disciplina foram trabalhados os conteúdos programáticos previstos e estudando os conteúdos do Planejamento de Ensino. A Professora regente da Disciplina Didática 1 organizou roteiros de estudos para desenvolver as aulas práticas, essa atividade buscou como objetivo a articulação entre os textos teóricos e as questões demandas da prática docente. Também, mobilizar os acadêmicos para refletirem e construírem conhecimentos com bases no cotidiano da sala de aula faz-se necessário para as necessidades formativas que ressignificam socialmente a profissão e suas representações.

Portanto, esse estudo é fruto das aulas de Prática de Formação proposta no Plano de Ensino da disciplina de Didática I, do segundo período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

**Problema norteador e objetivos**

Nosso foco foi estudarmos a temática Planejamento de Ensino, especificamente o planejamento das aulas e das ações didático pedagógicas que organizam o trabalho dos professores da Educação Infantil, especificamente.

Nessa direção, a Professora Regente da Disciplina Didática 1, organizou roteiro de estudos para nossas aulas práticas. Essa atividade nosso objetivo foi refletir a articulação entre os textos teóricos e as questões demandas da prática docente. Buscamos, nesse trabalho, construir reflexões críticas da profissão docente frente às suas demandas reais e saberes que perpassam e organizam o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula das professoras da Educação Infantil.

A problemática do nosso trabalho trata-se da compreensão do processo didático nas dimensões teóricas e práticas desenvolvidas pelos professores em sala de aula, sendo importante que essa compreensão, seja produto de reflexões do acadêmico acerca da necessária articulação que nasce da dinâmica da sala de aula e da sua realidade, pois é esse o espaço onde os elementos que compõem o processo de ensino se materializam.

Desse modo, o principal objetivo é mobilizar os acadêmicos para articularem seus conhecimentos construídos nos estudos dos textos e questões elencadas em nossas aulas na disciplina de Didática I. Sendo assim, esperamos desenvolver com os acadêmicos a capacidade de investigar nossa própria atividade docente, aproximando o acadêmico de seu objeto de conhecimento, para que a partir dessa reflexão ele possa constituir e transformar seus saberes práticos em processos contínuos de construção

de seus fazeres docentes necessários para organização do processo de ensino.

Sempre partindo da reflexão da organização do trabalho pedagógico demandado em sala de aula como momento ímpar que se propõe a possibilitar construção da identidade dos futuros professores.

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

Utilizamos uma abordagem qualitativa para análises dos nossos dados que combinou com a revisão bibliográfica. Neste sentido, foram leituras caras ao desenvolvimento desta pesquisa os escritos de Libâneo (1994-2005), Saviani (2005), Pimenta (1997) e Vygotsky ( 1989).

O roteiro que organizou as aulas de Práticas de Formação foi elaborado pela Professora de Didática 1 e versava sobre a compreensão dos conteúdos programáticos estudados tendo como foco o Planejamento do Ensino e a organização do trabalho docente do professor de educação infantil em exercício em sala de aula.

Nesta atividade a professora de Didática 1 nos encaminhou sobre a necessidade da articulação dos textos e das questões estudadas e debatidas em nossas aulas sobre as concepções pedagógicas para organização do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula pensando, especificamente no Planejamento do Ensino e na organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Sendo assim, retomamos os textos estudados para realizarmos nossas atividades e para análises dos dados coletados na organização do ensino na educação infantil bem como na observação das aulas. Com os dados coletados pelos questionários que aplicamos as professoras regentes das turmas e supervisora de ensino, nosso segundo momento foi a escrita do relatório final.

Foi elaborado um texto dissertativo para esse registro final que versou sobre: “O planejamento e a organização do trabalho docente nas dimensões teórica e prática”. Nele apresentamos considerações analisando questões do roteiro de observação e do questionário que nortearam a elaboração deste texto com nossas análises e comentário que foi debatido com todos da turma em aula presencial com toda a turma. No roteiro para nossas observações e questões para aplicação do questionário elencamos perguntas que versavam sobre temática pensadas da seguinte maneira:

Como são organizados os Planejamentos das suas aulas?

Quais os documentos oficiais que você utiliza para organizar os conteúdos e as metodologias que devem ser utilizadas em sua aula?

Quais estratégias de ensino e materiais didáticos você, professor (a), costuma desenvolver/ utilizar durante as suas aulas?

Qual (is) a(s) atividade(s) desenvolvida(s) em sala de aula com a(s) qual(is) os alunos mais se identificam? Justifique

Você já participou de alguma formação oferecida pela escola ou pela Secretaria Municipal de Educação ou Superintendência Regional de Ensino. Quando? Qual foi o tema tratado? Houve aproveitamento? Comente.

Como você constrói e tem buscado definir sua identidade docente?

Outras observações e registros que vocês (acadêmicos/as) e/ou o (a) professor(as) considerarem importantes acerca da importância do Planejamento Escolar para organização do ensino e da aprendizagem.

Assim, foi possível realizar este estudo com participação dos acadêmicos e das professoras da Educação Infantil, durante o ano de 2022. Essa atividade prática da disciplina de Didática I, está preconizada conforme estabelecido na Proposta Pedagógica Curricular (PPC), com uma carga horária total de 72(setenta e duas) horas sendo 18 (dezoito) horas de aulas de prática de formação.

Nessa direção, utilizamos os seguintes procedimentos: reconhecimento do espaço da escola destinado à educação infantil com a supervisão da Professora Regente da disciplina de Didática e da Direção e Supervisão do CEMEI. Dialogamos sobre a organização do trabalho pedagógico na educação infantil bem como o planejamento dos Projetos e Planos de aulas.

Elaboramos o texto final que foi entregue a professora regente da disciplina de Didática 1, sendo utilizado por ela como parâmetro para a avaliação final da disciplina referenciada.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

Entendemos a educação como processo de humanização, que vista como prática social é realizada em instituições da sociedade que a organizam de maneira sistematizada com determinada intencionalidade. Sendo assim, ao estudarmos a Aula e o Planejamento ancoramos em Libâneo (1994, p. 177), que assevera:

Na escola, a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino. Na aula, se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognoscitivas.

Assim, o autor externa que o plano de aula deve proporcionar uma visão global das atividades que serão desenvolvidas em determinado período, favorecendo a organização do trabalho pedagógico e garantindo uma abordagem mais sistemática e efetiva dos conteúdos programáticos a serem trabalhados.

Outra questão foi assim abordada: *“Quais os documentos oficiais que você utiliza para organizar os conteúdos e as metodologias que devem ser utilizadas em sua aula?* A resposta obtida foi a seguinte: “O planejamento geral foi planejado por uma equipe pedagógica na secretaria de educação do município, sendo apresentado pela especialista pedagoga da escola juntamente com a professora planeja as aulas e recursos usados”.

Nessa concepção, Libâneo (1994) pontua que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve ser vista como um referencial para a elaboração de propostas curriculares e não como uma imposição única e universal. Ele defende que devemos adaptar a BNCC às suas peculiaridades locais, considerando as necessidades e demandas de sua comunidade.

A outra pergunta consistia em: *“Quais estratégias e materiais didáticos você, professor(a), costuma desenvolver/utilizar durante as suas aulas?”.* Dessa forma, listou-se vários recursos, entre eles: “Ludicidade e histórias infantis, o uso de materiais concretos, jogos e brincadeiras, recursos audiovisuais, atividades de psicomotricidade, livros literários, desafios matemáticos com abordagem lúdica e a leitura de livros variados”.

A esse respeito, "as estratégias de ensino são métodos ou caminhos para se alcançar objetivos educacionais, enquanto que os materiais didáticos são os recursos materiais que ajudam a viabilizar essas estratégias" (Libâneo, 1994). Ou seja, tanto as estratégias quanto os recursos didáticos são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, pois proporcionam ao professor organizar o processo de aprendizagem dos alunos para construção de conhecimentos significativos para eles.

Nessa direção, Saviani (2005) pontua que as dificuldades de interação e desenvolvimento dos alunos não podem ser atribuídas unicamente às suas condições socioeconômicas, mas também estão relacionadas às práticas pedagógicas adotadas pelos professores. É fundamental, portanto, que os docentes reconheçam a importância do diálogo e da escuta ativa para a promoção de um ensino ativo e para aprendizagem dos alunos.

A próxima questão baseou-se em pensar: “*Qual (is) a(s) atividade(s) desenvolvida(s) em sala de aula com a(s) qual(is) os alunos mais se identificam? Justifique*.” A resposta versou sobre as diversas possibilidades, entre elas: “Jogos e brincadeiras; uso do material concreto; leitura e oralidade; leitura de livros; contação de histórias e atividades psicomotricidade.

Vygotsky (1989) nessa direção, comenta que o envolvimento e a identificação do aluno com a atividade de aprendizagem são fundamentais para o processo de desenvolvimento cognitivo. Em suas palavras, "a atividade deve ser escolhida não apenas por sua relação com a zona de desenvolvimento proximal, mas também pelo grau de interesse e identificação da criança com ela" (Vygotsky, 1989).

Também, buscamos compreender sobre a formação continuada das professoras: “*Você já participou de alguma formação oferecida pela escola ou pela Secretaria Municipal de Educação ou Superintendência Regional de Ensino. Quando? Qual foi o tema tratado? Houve aproveitamento? Comente”.* A resposta recebida foi: “Sim. Prática pedagógica em educação infantil. Proposta do MEC”.

Nesse tocante, Libâneo (2005) aborda a formação continuada como um aspecto fundamental para o desenvolvimento profissional dos professores e para a melhoria da qualidade do ensino. Em suas palavras: "O professor precisa estar em constante formação para acompanhar as mudanças sociais, culturais e tecnológicas, e para aprimorar sua prática pedagógica e a efetividade de sua atuação na sala de aula." (LIBÂNEO, 2005, p. 36).

Dessa maneira, a última pergunta parte do comentário: “Outras observações e registros que vocês (acadêmicos/as) e/ou o (a) professor (a) considerarem importantes cerca da importância do Planejamento Escolar para organização do ensino e da aprendizagem na Educação Infantil. Sendo assim, a resposta da professora foi: “É necessário assegurar uma prática pedagógica bem sucedida para melhoria no desempenho dos alunos como um todo”.

Para construção da identidade dos professores e seus saberes pedagógicos ou saberes da docência Pimenta (1997, p.46), pontua que “os alunos da licenciatura, quando arguidos sobre o conceito de Didática, dizem em uníssono, baseados em suas experiências, que “ter Didática é saber ensinar” e que “muitos professores sabem a matéria, mas não sabem ensinar”.

Entretanto, buscamos em Pimenta (1997) o entendimento que para construir conhecimentos precisamos avançar, “no reconhecimento de que para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários construir os saberes pedagógicos e didáticos” para o exercício e desenvolvimento da profissão docente.

**Resultados da prática**

Um dos desafios dessa proposta foi aproximar os saberes teóricos e práticos com o intuito de proporcionar aos alunos em formação inicial no curso de Pedagogia colaboração na construção de uma visão ampla sobre o ser professor, no que concerne “ao processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor*”* ( Pimenta, 1997).

Portanto, no nosso entendimento, urge ser posto a todos os cursos de Licenciatura, a necessidade de ampliar a visão da sala de aula e a compreensão desse processo dinâmico que é o ensino, fomentando assim a criticidade dos acadêmicos diante das dificuldades e desafios enfrentados no desenvolvimento de sua identidade docente e do ser professor

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o Grupo de Trabalho do COPED**

Toda a relação construída entre os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem são importantes. Pois, coloca para todos nós, a importância de definir a nova identidade profissional do professor pensando no caráter dinâmico e social da profissão. Nesse ponto, ancoramo-nos, no estudo de Pimenta (1997) que considera pensarmos “que professor se faz necessário necessidades formativas em uma escola que colabore para os processos emancipatórios da população?” ( PIMENTA, 1997, p. 42).

Nesse sentido, nosso estudo releva a importância da organização da formação inicial do professor que estimule e mobilize o acadêmico para construção de saberes que possam ampliar e ressignificar os significados sociais da profissão docente e assim, proporcionar construção da sua identidade de professor.

**Considerações finais**

Podemos entender que o planejamento de ensino pode ser um dos meios para organizarmos e embasarmos nossas ações docentes sendo fruto desse entendimento que o planejamento é uma tarefa do docente pois é ele que organiza o processo de ensino e seus elementos constitutivos.

Estudamos na disciplina Didática 1 que a ação de planejar deve ter como referência permanente as situações didáticas concretas (política e cultural que envolve a escola, isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade que interagem no processo de ensino).

Sendo assim o trabalho docente deve ser uma atividade consciente e sistemática que tenha como foco central a aprendizagem do aluno sob a orientação e organização do professor. Portanto, concluímos que nas nossas práticas docentes os saberes pedagógicos colaboram com os saberes da prática. E é exatamente nos cursos de licenciatura que temos a possibilidade de procurar não apenas disponibilizar para os alunos as pesquisas sobre atividade docente, mas procurar “desenvolver com eles pesquisas da realidade escolar, com o objetivo de instrumentalizá-los para a atitude de pesquisar suas atividades docentes.” ( PIMENTA, 1997, p.51)

Pois, assim estaremos *trabalhando a pesquisa no princípio formativo na docência*, criando possibilidades para que o acadêmico possa construir sua identidade docente. Ressignificando para si o ser professor no dia a dia em sua formação inicial, sendo o momento crucial para valorização dos processos de reflexões, da problematização, da observação. Um momento de reflexões consigo mesmo sobre suas ações, onde se reaprende com os seus colegas e alunos diariamente no cotidiano das salas de aulas.

Esse momento, é uma oportunidade para o professor da disciplina de Didática buscar construir a mobilidade do acadêmico, futuro professor, para construção da sua identidade docente e para compreensão que o professor é a figura fundamental do processo de ensino.

**Referências**

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005

PIMENTA, Selma Garrido. A Didática como mediação na construção da identidade do professor – Uma experiência de ensino e pesquisa na Licenciatura. In: ANDRÉ, Marli E. D. A. de, OLIVEIRA, Maria Rita Neto S. (orgs.).-**Alternativas no ensino de didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997. ( Série Prática Pedagógica)

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.